



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 162

Assinaturas
AVEIRO - Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1500. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 1250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

DESGUIDOS E CRIMES

O julgamento do tenente coronel Saint-Rémy veio surprender muita gente, que não suppunha que o clericalismo tivesse adquirido tanta força na republica franceza.

A nós não nos causou surpresa alguma. Ha muitos annos que conhecemos, que lamentamos, que censuramos a criminal transigencia dos governos republicanos.

Quem escreve estas linhas escreveu alguns annos a *Revista estrangeira do Seculo*, nos primeiros tempos da existencia d'este jornal, quando elle defendia valentemente e honestamente a causa democratica. Já lá vão vinte annos. Ali apontámos nós muitas vezes os perigos, que poderiam advir para a causa democratica, da fraqueza lamentavel da Republica, em face dos manejos clericales. E não nos enganámos.

E' certo que o clericalismo, pela sua força, impunha a moderação e prudencia aos governos republicanos. Mas não é isso certo que essa prudencia egenerou muitas vezes em críonosa condescendencia, em depravel fraqueza. Não foi só tao ou necessidade politica. Foi tambem indigna connivencia. Em França, como em toda a parte, não faltam politicos sem carter e sem principios. E foram esses que, atraiçoando a causa democratica, fizeram bastas vezes, conscientemente, causa commum com os reaccionarios.

Os resultados apparecem ultimamente. Viram-se, primeiramente, na questão Dreyfus; e veem agora na questão das congregações.

O espirito clerical, que sempre foi profundo em França, não penetrou a nação desde a queda de Jules Grevy. E chegou aos crimes espantosos commettidos na questão Dreyfus, a que julgamento do tenente coronel Saint-Rémy poz remate condigno.

O mesmo exercito, que ducriptorios, etc. vezes condemnou Dreyfus, com plena certeza da sua innocencia auctorisados, sob approvação de te coronel de Saint-Rémy.

Isto demonstra quanto é odioso esse espirito militar que reina em França, e quanta razão tem aquelles que vivamente o combatem no seio da grande republica latina.

Espirito militar formado pelas congregações, que educaram no odio á liberdade a grande maioria dos officiaes do exercito francez.

Como se sabe, o motivo mais forte, invocado pelo militarismo francez, para justificação da in-

famia Dreyfus, era o prestigio do estado maior e a necessidade de manter a disciplina. Todo o exercito francez conhecia, por fim, a innocencia de Dreyfus. Mas todos os officiaes entendiam que era forçoso sacrificar Dreyfus, porque reconhecer a sua innocencia, depois dos ataques dos anti-militaristas, era deixar na lama a honra da classe e ferir de morte a disciplina.

Pois os mesmos, que tentavam justificar d'essa fórma a grande infamia commettida com o desgraçado judeu, infamia em que eram vivamente applaudidos pela clericalha de todo o mundo, são os que absolvem agora um tenente coronel que se negou a cumprir uma ordem dos seus superiores. Condennavam Dreyfus para salvar a disciplina. E agora absolvem Saint Rémy deixando a disciplina de rastos.

Vejam que sinceridade! Que coherencia!

E' a sinceridade e a coherencia eterna dos clericales.

Assim foram sempre. Assim continuarão sendo até ao fim.

O attentado commettido pelo conselho de guerra demonstra mais uma vez a necessidade imperiosa de esmagar a clericalha.

Teve essa vantagem: deu razão a Combes, o presidente do conselho de ministros da republica, e abriu os olhos aos que dormiam ainda.

O inimigo, o grande inimigo dos povos latinos, é o clericalismo.

Deixa-lo viver a vida folgada, em que tem vindo, é continuar-se no caminho da perdição.

Tuberculose

Veio publicado no «Diario» o regulamento dos serviços da prophylaxia contra a tuberculose. Entre outras medidas prophylaticas, determina que as auctoridades sanitarias prohibam e obstem a que se empreguem individuos tuberculosos nos estabelecimentos de generos alimenticios, bem como nas fabricas, es-

Os governadores civis ficam auctorisados, sob approvação de te coronel de Saint-Rémy.

Isto demonstra quanto é odioso esse espirito militar que reina em França, e quanta razão tem aquelles que vivamente o combatem no seio da grande republica latina.

Espirito militar formado pelas congregações, que educaram no odio á liberdade a grande maioria dos officiaes do exercito francez.

Como se sabe, o motivo mais forte, invocado pelo militarismo francez, para justificação da in-

famia Dreyfus, era o prestigio do estado maior e a necessidade de manter a disciplina. Todo o exercito francez conhecia, por fim, a innocencia de Dreyfus. Mas todos os officiaes entendiam que era forçoso sacrificar Dreyfus, porque reconhecer a sua innocencia, depois dos ataques dos anti-militaristas, era deixar na lama a honra da classe e ferir de morte a disciplina.

Malandros!

Continua o orgão do sr. Magalhães Lima a dirigir injurias aos que censuram o juiz d'esta comarca, Francisco Antonio Pinto.

Mas o primeiro periodico que na localidade censurou o sr. Pinto foi o papel que é orgão do sr. Magalhães Lima!

Foi esse papel o primeiro a chamar *injusto, faccioso e ignorante* ao juiz, como se viu da transcripção que fizemos no ultimo numero.

Foi esse papel o primeiro a acensurar o juiz de arbitrario e violento.

Foi esse papel o primeiro a insinuar que o juiz se deixava cegar pelas amizades e inimizades pessones.

Tudo isso nós provámos com a transcripção que fizemos no ultimo domingo.

Que nome merecem os sujeitinhos que depois de terem censurado o juiz, não só o defendem agora como injuriam aquelles que, em vez de serem indignos como elles, permaneceram no mesmo campo em que estavam, isto é, fazendo hoje do juiz a opinião que publicamente formularam um dia?

Que nome merecem?

Os *Chigas*, os *Cabecinhas*, os *Mijaretas*, rabisçavam no passado, como rabisçam hoje.

Então escreviam uns, e concordavam outros, que o juiz era mau! Não se limitam hoje, uns e outros, a escrever e a concordar que o juiz já é bom. Nada d'isso. Injuriam aquelles que continuam a julgar o juiz mau. O mais importante do caso é isto.

Ora digam-nos todos os homens de consciencia: Pódem receber outro nome, que o de *malandros*, os que procedem assim? Não são *malandros*?

Não é este o nome que lhes compete? Digam lá!

Praça Municipal

Mais um melhoramento importante pensa a camara municipal em realizar nos principios do proximo futuro anno. E' o calcetamento da Praça Municipal a mosaico, branco e preto. A pedra virá de Lisboa em qualquer navio que entre no nosso porto. Virão tambem d'ali dois calceteiros habituados a esses serviços. A despeza orçada para aquella obra é de um conto de réis.

Realmente aquelle largo está reclamando esse serviço, pois que é um dos pontos mais frequentados da cidade, e que em dias de chuva se torna n'um completo lamaçal.

ANGOLA

Os telegrammas expedidos de Benguella e Mutarara, relativos ás operações militares em Angola, causaram grande regosijo nas regiões officiaes, e esse regosijo não pôde deixar de ser compartilhado pelo paiz, tratando-se de uma victoria dos nossos soldados.

Nesse regosijo, porém, por parte do paiz, ha pesadas nuvens que o empanam, lhe transformam o modo de ser e o fazem acompanhar de pesadas sombras.

Nós desejaríamos ver os nossos heroicos soldados, a sacrificar a vida pela patria, repellar e esmagar os negros quando elles, animados pelo espirito da revolta pura contra o dominio portuguez, tivessem desrespeitado as auctoridades e a nossa bandeira.

Não é isso, porém, o que se está fazendo em Angola, onde os nossos soldados estão, pela força, soffocando o direito, a razão e a justiça que estão do lado dos negros, lançados n'uma revolta, mil vezes legitima, contra os ladrões dos seus haveres e os vendedores dos seus filhos.

Nos sertões de Angola não ha justiça organizada, não ha representantes d'ella perante os quaes o negro faça valer os seus direitos quando victima dos mais infames attentados e só á força d'esses attentados repetidos elle comprehende uma justiça:—aquella que fez pelas suas proprias mãos.

O indigena vê escravizar os seus que, em bandos, são mettidos nos porões dos vapores, depois de violentamente agarrados e sabe que são conduzidos para o littoral, d'onde não voltam mais; o indigena, sob pretextos inventados, vê bandos de ladrões apasarem-se das suas vacças, das suas ovelhas, de todos os seus haveres, ficando literalmente na miseria; o indigena finalmente vê e sente tudo isto, e quando, por acaso, recorre ás auctoridades subalternas, ellas não o attendem e antes o repellem, muitas vezes com acompanhamento de chicote!

O que ha-de então fazer o desgraçado negro? Evidentemente revoltar-se e é isso que faz em nome d'um direito sagrado.

Comprehende-se que, diante de uma revolta e sem mesmo lhe apurar as origens, o primeiro dever d'um governo é estabelecer a ordem, embora para isso tenha de empregar a força.

Mas esse direito que por completo pertence ao Estado não envolve o direito do castigo e nós principiamos a ver pelos telegrammas que veem chegando de Africa que em breve entraremos no caminho da perseguição violentissima e do barbarismo das razias.

Deixámos roubar e escravizar os pretos e, a titulo de restabelecer a ordem, vamos agora roubar-os pela destruição do resto do que os ladrões lhe deixaram? Não pôde ser.

O dever do governo, dever moral e legal imprescindivel, é fazer correr parelhas o restabelecimento da ordem em Angola com o castigo dos responsaveis pela revolta que a alterou, provocando uma crise terrivel em toda a provincia.

Não faltam a esse governo elementos para castigar os provocadores da revolta, pois que até possui nas secretarias d'estado os nomes e a narrações edificantes das suas *muitas virtudes*, oficialmente apuradas.

A questão não se resume, pois, apenas em restabelecer a ordem, mas em cimental-a em bases sólidas, que garantam a sua não alteração, e isso não se leva a effeito, deixando á solta os bandidos e escravizadores, de raça branca, que roubaram o preto e deshonraram o nome portuguez.

Se em defeza d'esses *virtuosos heroes*, ou antes, d'alguns d'elles, se levantam influencias enormes, a justiça e a moral exigem que o sr. ministro da marinha as calcule a pés, ou que desça as escadas do seu ministario, se com ellas não pôde arcar.

Repetimos: é necessario restabelecer a ordem em Angola, sem violencias inuteis, sem castigos barbaros, mas é tambem necessario castigar os miseraveis que provocaram a revolta dos negros, que é, antes de tudo, legitima e justa.

E fique especialmente assente, como principio absoluto, que os nossos valentes soldados foram arriscar a vida para restabelecerem o apasiguamento e a normalidade e não para cobrir crimes de bandidos da peor especie.

«O Diario»

Sahiú no ultimo domingo o 1.º numero d'este importante jornal, propriedade dos antigos redactores do *Seculo*.

E' jornal de grande formato, illustrado e de larga informação, muito bem escripto, devendo occupar um lugar distincto na imprensa periodica.

Desejamos longa vida ao nosso collega e muitas prosperidades.

O analfabetismo

NO EXERCITO

Lê-se nas *Novidades* do dia 6 o seguinte telegramma:

Vizeu, G.—No jantar offerecido pelo governador civil ao ministro da guerra o dr. Julio Cesar, reitor do lyceu e commissario de estudos n'este districto, brindou o sr. Pimentel Pinto, como o titular da pasta da guerra a quem a instrução primaria no nosso paiz mais deve. Fez referencia ao ensino em infantaria 14 pelo methodo João de Deus, dizendo tel-o surpreendido extraordinariamente o resultado obtido e incluiu nos louvores ao ministro da guerra o commandante e toda a officialidade d'aquelle regimento, especializando o capitão Homem Christo. Pediu no final ao ministro da guerra que decretasse o ensino obrigatorio nas companhias dos regimentos.

O ministro agradeceu, desenvolvendo as suas idéas sobre a instrução no exercito e disse que aquelle ensino seria experimentado ainda este anno na guarnição de Lisboa. Se elle der bom resultado, tornal-o ha effectivo a todos os regimentos.

FARÇANTES

Vimos no ultimo numero como os farçantes tratavam o Mercado do Cojo.

Pois ha mais. Vá lá, hoje, este bocadinho:

«Vae ser prohibida a entrada na praça a sopeiras gordas, e ordenado que as alcofas e cabazes sejam substituidos por cestinhos de meia das creanças e ceirinhas de figos, das de vintem.

As compras serão feitas por colibris, e por creanças de 6 para 7 annos. Applaudimos. Só assim a praça servirá ao patriótico fim dos seus benemeritos promotorés.»

N'outro numero do pasquim diziam:

«Em nome de alguns accionistas que deram o seu rico dinheirinho para aquella obra monumental, perguntamos a quem compete, se do rendimento do p. so se não pôde tirar dinheiro para dar ao menos uma triste borradella aos ferros velhos do Porto, que os habitantes da cidade da Virgem viram partir de lá de charolla para Aveiro no meio d'um enthusiasmo indiscriptivel.

Tudo aquillo está oxidado e a oxidar-se, tudo pede pintura, ou, ao menos, borradella para ser uma digna homenagem de altos e elevados personagens.

A direcção da companhia pôz luminarias e botou foguetes por distribuir 2\$400 réis de dividendo a cada accção.

Effectivamente é soberbo! Quando a companhia entregar á camara o monumento, ao fim de 50 annos, os accionistas ficam a ver o seu capital desembolsado... por um oculo.»

E assim em successivos numeros do pasquim.

A guerra feita pelos Chicas ao mercado era persistente. Accusavam a companhia, como vimos no ultimo domingo, de cobrar impostos illegaes. Accusavam o mercado de insufficiente para o movimento da população. Debaixo d'este ponto de vista, faziam-lhe troça descarada, como se vê.

Vem a camara actual, tenta satisfazer as reclamações dos farçantes e eis os patifes a darem o dicto por não dicto só porque a camara actual não é da quadri-llia que elles representam.

Não ha, tratantes assim não ha. A camara actual resgatou o mercado, como os farçantes pretendiam. A camara actual, elevando o imposto do piso, não compromettia os interesses do publico, por isso que a companhia, os proprios tratantes o declaravam, estava cobrando impostos illegal e abusivamente. A camara acabava com esses abu-

sos regularizando o imposto. Se os vendedores pagavam os abusos, sem se revoltarem nunca contra elles, como a não ser por instigações da indigna canalha politiqueria francacea, se comprehende a sua revolta contra um regulamento que não os sobre-carregava mais que os abusos em questão?

Elevando os impostos, a camara satisfazia duplamente a reclamação do pasquim dos francaceos: por um lado acabava com os abusos, por outro lado habilitava-se a alargar o mercado, onde não podiam entrar as sopeiras gordas, onde as alcofas e cabazes iam ser substituidos por cestinhos de meia das creanças e ceirinhas de figos, das de vintem, onde só podiam fazer compras colibris e creanças de 6 para 7 annos.

Mais: elevando o imposto a camara habilitava-se a arranjár um novo mercado coberto para o peixe, por isso que as peixeiras também são filhas de Deus.

Tudo isto estava na linha de propaganda feita pelo orgão do sr. Magalhães Lima. Tudo isto era insistentemente reclamado pela cambada que rabisca no pasquim.

Mas aqui d'el-rei que a camara commetten um crime tentando satisfazer essas reclamações!

Desenganem-se: Aveiro não dará um passo enquanto se não libertar de influencias de tal ordem.

Primeiro teve de lutar com a gente da Vera Cruz, que foi uma verdadeira praga. Agora tem de lutar com esta canalha dos francaceos que é peor que a gente da Vera-Cruz.

E' uma canalha verdadeiramente ascorosa. Como se vae vende.

As "irmãsinnhas,, e os masmarros

Dizem do Entroncamento em data de 10:

No comboio n.º 15 (correio) que sahe de Lisboa ás 9 horas e meia e que aqui passa á meia noite, com destino ao Porto, seguiam nada menos de 12 das taes manas das... caridades.

Estas santas esposas do... Senhor viajavam n'um compartimento de 2.ª classe, que como se vê ia completo.

Ainda bem que quem despachou esta remessa teve o bom senso de as metter em compartimento separado evitando assim alguma innocuação.

As santas pombas envergavam as fatiolas da ordem e em volta da cintura levavam grande quantidade dos taes Christos fabricados por ellas.

baraçada. Olhe que lá diz o dictado: quem quer bolota...

—Deixe-me sr.ª Antonia... A gente perde toda a ventada quando se encontra n'esta miseria! Emquanto era a pobreza só, nem em nem a Luizita perdia-mos a coragem. Veio a doença e então acabou-se! Isto é empatar dias...

—O' senhora, enquanto á vida ha esperança?

—Esperança de quê?... Olhe, vou levar este vestido á mulher do doutor Lucio, e talvez lhe peça uma visita á pequena em vez de dinheiro pela obra. E' verdade que fico sem real para um caldo... Nem uma pessoa sabe o que ha-de fazer. Se ha cruz igual á minha cruz!...

Afastou-se a desventurada creatura, enxugando as lagrimas, e voltando o olhar para a agua furtada

Em um compartimento de 1.ª classe do mesmo comboio ia um santo apostolo do Christo na terra, isto é, um masmarrão de alambasados costados, que segundo parecia era o dono d'aquella remessa porque de vez em quando ia lhe deitar uma vista de olhos, talvez para as contar não se lhe desencaminhasse alguma.

Para onde iriam? Ao certo não se sabe, mas é muito provavel que vão contratar carne humana para algum agougue que tenham ali para os lados do norte.

As mães e os maridos, mais uma vez os prevenimos de que se acantellem contra esta gente.

Phylarmonica Aveirense

Consta-nos que vae novamente organizar-se esta antiga e acreditada phylarmonica, que ha pouco se dissolveu, tendo por regente o nosso amigo sr. João Alleluia, um moço muito intelligente, sympathico e conhecedor da arte musical. Deve fazer um bom logar.

A NOSSA CARTEIRA

No Pharol estão os srs. dr. Alvaro de Moura e Jeronymo Baptista Coelho.

Encontram-se na Costa Nova, fazendo uso de banhos, os srs. Guilherme Taveira, dr. Francisco Antonio Marques de Moura, Bento Augusto de Carvalho, Francisco da Silva Carvão, esclarecido secretario da administração d'este concelho; dr. Joaquim Peixinho, Joaquim Ferreira Martins, Mario Duarte e esposa. Segue também para ali, ámanhã, o sr. João Pedro Ferreira.

Com sua esposa chegou ha dias a esta cidade o nosso patriocio sr. Antonio Maria Ferreira, ha muitos annos estabelecido em Lisboa. O sr. Ferreira parte para a costa de S. Jacintho togo que sua esposa se restabeleça do incommodo por que vem passando, indo ali passar a estação balnear.

Em Santa Leocadia (Miradouro) encontra-se o sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho.

Na sua casa de Sarrazolla está o sr. Manuel Caetano Valente, negociante em Lisboa.

Tuberculoso—Sulfido

Na enfermaria do hospital da Misericordia d'esta cidade, n'um antigo casarão, que está isolado do resto do edificio, estava Manuel José, de 31 annos, casado, residente na Gafanha, no ultimo periodo da tuberculose. Pela 1 e meia hora da tarde de domingo ultimo foi visitado pela mulher, Maria da Conceição, que, sem rodeios, lhe disse a gravidade do estado do infeliz e a proximidade da morte. Quando a mulher se retirou, o desgraçado, allucinado, atirou-se da janela á rua da Corredoura, morrendo algum tempo depois.

Um dia fallei-lhe n'um negocio com um figurão rico como um burro e sabe lá vocamecê?... Ficou como uma bicha! Ia vendendo de me chegar algum bofetão...

—Ora a delambida!

—Sim senhor! A fazer-se manto de seda, e Deus sabe o que por lá vae. Eu cá em as vendidas ai Jesus não me toques já se ha grossa pouca vergonha escondidas do mundo...

—Pois está de ver!... Aellas sabidas quasi todos os dias. Nem que a gente tivesse os olhos fechados.

—Que vae dar lições, a lispigoia! Hão de ser boas as tuas lições... Que eu por mim n'he importo com as vidas alheias... Quem boa cama fizer...

A catastrophe da Martinica

A situação das Antilhas—As causas da catastrophe—Detalhes sobre os vulcões—O futuro.

N'uma interview que teve com um jornalista parisiense, Mr. Camillo Flammarion, o distinctissimo astronomo, ouctor de tantas obras de vulgarisação scientifica e director do magnifico observatorio astronomico de Juvisy, expoz largamente as suas apprehensões acerca do futuro das Antilhas. D'essa interessante conferencia extractamos os seguintes pontos: Nenhuma duvida ha de que toda a região das Pequenas Antilhas é de origem vulcanica, e é redondamente falsa a opinião de que, vomitando uma das crateras consideraveis massas de lavas incandescentes, se fique ao abrigo de novas erupções. As Antilhas formam um série de ilhotas de origem eruptiva: a Dominica, Antigua, S. Christovão, a Barbada e Santa Lucia são inglezas; as outras—Guadelupe, Maria Galante e Martinica—pertencem á França. Ora, em todas estas ilhas, ha vulcões e, naquellas onde as crateras estão em socego ha origens de aguas quentes, jactes de vapores sulphurosos, o que tudo denota a presença do fogo latente. Santa Lucia tem sempre um vulcão em actividade; S. Vicente e S. Christovão deixam escapar gazes sulphurosos e possuem sulphureiras importantes. Tudo isso se liga ao mesmo systema vulcanico e a lava que circula no sub-solo vem do mesmo foco.

Comprehende se, pois, facilmente que toda a zona se acha ameaçada e que o despertar vulcanico d'esta região pareça extender se muito longe. A causa das recentes explosões não é superficial mas profunda; provém das camadas em fusão no interior do globo e relaciona-se com os vulcões da Guatemala e da Venezuela. Como é sabido, as erupções vulcanicas são produzidas pelo vapor d'agua. Por um lado, o calor interno do solo augmenta á medida que se desce e, no fundo das crateras, tem sido avaliado em mais de 1:500 graus, fundindo os metaes; por outra banda, ha agua no solo a grandes profundidades. Ora, a tensão do vapor augmenta mais depressa que a temperatura, admittingo-se que, a 600.º, atinge 1:200 atmospheras e, provavelmente, umas 10:000 nos 1:300 graus. Quando essa tensão excede o peso da lava augmentado da pressão atmospherica, o cume do vulcão é expellido para os ares com as lavas, os gazes, etc., etc. E' assim que se reproduzem as grandes erupções. Todas as hypothesees, mesmo as mais pessimistas, podem admitir-se no estado actual das coisas, determinando a prudencia mais elemental que se abandonem os pontos ameaçados, escolhendo-se os que offercem mais segurança. Na minha opinião, toda a parte noroeste da ilha está condemnada a desaparecer. Não sei bem em que epocha, mas julgo-a ser uma fatalidade invencivel; portanto a prudencia impõe se, sendo de esperar que a nova erupção havida a 30 d'agosto passado sirva de ensinou e evite a repetição de dolorosos e irreparaveis sinistros.

Como se vê, Flammarion está longe de aceitar como bom o optimismo da missão scientifica franceza.

Angela chgou á casa do medico, offegante, pallida e toda trememente. A freguezia recebeu a obra, declarou-a a contento, e pediu a conta. Entre lagrimas então a pobre mãe narrou o estado da filha, e supplicou como a maior esmola uma visita do doutor em troca do feito do vestido: Commovida a dama prometteu interessar-se pela enferma, gratificou-a avultadamente, e correu a pedir ao marido que fosse ver a Luizita.

—Vá descansada, pobre senhora; sua filha não deve estar só; vá que o doutor não tarda lá.

A desventurada sahio com uma claridade de esperança no magoad coração. Talvez aquelle medico desse com a molestia da pequena... Provavelmente não seria coisa de

Na Palhaça — A banda d'in-fanteria 24 — O correspondente da «Vitalidade» — Multa ignorancia!

Meu caro redactor.

Foi com verdadeiro espanto que deparei no ultimo numero do jornal a Vitalidade com uma cartinha d'aqui, firmada com um pseudonimo de tres ***, de certo mea antagonista, que se refere com um desdem, demasiadamente conhecido, contra a acreditada e distincta banda d'infanteria 24. Pelo gigante se conhece o dedo.

Feco a V. o favor de permitir a transcripção nas columnas do seu jornal do arrazoadõ chulo e ignorante que o correspondente da Vitalidade vomitou aos seus leitres.

Eis a estúpida, virgula, a primrosa apreciação. Tapem os narizes:

«Para ouvir as duas bandas e, sobretudo, o 24, que muitos ainda não tinham ouvido, foi grande a concurrencia de povo da localidade e de fóa, pelo que esteve muito animada a noite de sabbado ultimo. Como muitos, não tinhamos conhecimento do 24, que ouvimos pela primeira vez. Gostámos do seu methodo, não ha duvida, mas desgostámos-nos com o seu repertorio. Se o 24 não facilitou a terra para onde veio tocar, decerto o seu repertorio é ordinario.

Até pareça impossivel, verdadeiramente inverosimil que uma musica regimental se occupe e se entretenha n'uma noite com umas rapsodias e outras coisitas de tão pouca importancia. E' realmente penoso e fica mal, palavra d'honra, ao 24 entreter um publico com unas cousas tão insignificantes, pelo menos sendo puchada, co'o foi, para harmonia, e pagar-se tãbem para servir, não mal, mas uma coisa assim comparada.

Esperavamos que os nossos ouvitoivessem melhor sorte em vista deios terem dito, por diversas vezes que a Phylarmonica Amizade ficava muito a perder de vista ao pé do 4.

Pois é perfectamente o contrario, e no pomos duvida em dizer que, se o 2 não tem outro repertorio fica muito aquem da Phylarmonica Amizade, d'essa sympathica sociedade que muitas vezes temos ouvido e sempre com agrado.

Como já lhes noticiei, no dia 7 do ccente á noite, juntar-se hão as duas phylarmonicas—o 24 e a d'esta localidade, que vae resolvida a não tocar oportorio que tocou no sabbado, tenas tocará a Guerra Transvaaliana e se o 24 a não tocar logo depois subida para o coreto. A Guerra Transvaaliana é obra do sr. Cardoso que a mandou registrar em Lisboa, onde vae ser posta á venda, e é ora que não desagrada. Qualquer musica a pôde requisitar ao sr. Cardoso, mediante a quantia de 3:400 reis.

O que dirão a esta parvoice os omens de sã criterio e de innocuessa auctoridade em materia musical?

Mas vamos publicar o programma executado na Palhaça na noite de 30 e reproduzido em Aveiro na noite de 7 do corrente:

FOLHETIM

ANGELINA VIDAL

CONTOS NEGROS

—Está melhor a pequena? —Na mesma. Toda a noite a tossir, a gemer, encharcada n'um lago de suor! —E o medico, que diz? —Ora o medico! Enquanto a desgraçadinha pôde arrastar-se lá iamos á consulta; agora nem pôde ter-se de pé cinco minutos, e para ali está sem remedios nem tratamento. —Um requerimento á Misericordia; você também não é desem-

Devaneios Campestres—MORAES.

Festa no Minho (Rapsodia)—MORAES.

Moleiro d'Alcalá (Pot-pourri)—STE-

CHINI.

Marcha de Cadiz (Pot-pourri)—

CHUECA.

La Ferie (Suite hespanole)—LA-

COME.

Rapsodia (Oferecida a S. M. el-

rei)—MORAES.

E consente-se a publicação d'aquillo n'um jornal da capital de um districto que conhece precisamente os elementos de que dispõe a magnifica banda do 241

O que se deprehende d'aquelles disparates é que o homem o que quer é fazer reclamo á preciosissima maravilha do seculo XX — A Guerra Transwaaliana!!!

Mas olhe, mestre, aquillo não vale um caracol. E' uma miscellanía infernal. As partes são tantas e sem nexos que se não comprehendem a maior parte das vezes, embrulhando-se n'uma confusão pavorosa, d'arripiar os nervos. Ninguem comprehendeu pavorosa.

Olhe. Sabe que mais... cebo-

lario. Deixe-se de escrever para publico sobre materia tão difficil, e assim ficará sempre na graça, sem G maisculo, de nós todos.

Fômos muito de proposito a Aveiro assistir ao despique entre a afamada phylarmonica di cá e a magnifica banda di lá, no penultimo sabbado, onde ficámos até domingo á noite. As nossas impressões foram as mesmas que já nutriamos. Será uma temeridade a phylarmonica da Palhaça voltar a defrontar-se com a banda do 24.

Fica mal e nem é de admirar.

Que triste defensor tem a nossa phylarmonica e que consciante correspondente o do jornal! Perdeu a melhor occasião de estar calado.

35400 réis pela Guerra Transwaaliana. A obra vale mais, visto ter sido estrondosamente applaudida com palmas espontaneas, abraços, etc. Até o 14, que andava de serviço, se manifestou com a sua auctoridade.

Obrigado, sr. redactor, pelo espaço tomado. Foi apenas para desfazer vaidades, que não são vaidades: são toleimas.

10—9—902.

Fraça de touros—Tres corridas no Pharol

Tem hoje lugar, pelas 3 e meia horas da tarde, a tourada de inauguração da praça do Pharol de Aveiro, cujo anuncio publicamos n'outro lugar.

Ha grande entusiasmo pela corrida.

A phylarmonica que assiste á tourada é a banda dos Bombeiros Voluntarios e não a phylarmonica Aveirense, como por engano se menciona nos cartazes e programas distribuidos ao publico.

Haverá carreiras de barcos para a Barra a preços muito convidativos.

Nos dias 28 e 29 realisam-se mais duas corridas.

grande perigo... E' verdade que ella estava n'um estado de fraqueza assustador, com muita tosse, muita canceira... mas com um pouco de descanso e remedios de cosinha... Ai! Ahí é que as difficuldades subiam de ponto.

Assim pensando ia indo quando um magote de populares lhe impediu o transito. Fôra um caso qualquer entre desordeiros de profissão. Angela rompeu por meio da gente, com a ancía de chegar a casa antes do medico, afim de pôr em ordem a cama da doentinha. Alguem lhe deu um encoñão e lhe puxou a saia; ella, porém, não fez attenção ao caso e lá conseguiu atravessar a rua. Chegou a casa ao mesmo tempo em que o medico se apeava do trem, e subiu a indicarlhe o caminho, pensando em que por um triz se desencenraria d'elle.

Lourdes—Uma intrujice desvendada

O nosso collega O Norte relata o seguinte:

Amigo velho, recém-chegado de Lourdes, deu-nos o prazer de ameno cavaco, sobre as miraculosas aguas da milagrosa nascente que tantas curas teem realiado.

—Nem só os meus amigos teem tido por cá escandalos. Lourdes, de onde como lhe disse regresséi, foi o theatro de um dos maiores escandalos clericales de que ha memoria...

—Naturalmente as congregações...

—E' coisa mais interessante: Como sabe, Lourdes tem como unica curiosidade a sua gruta celebre.

—Para onde annualmente se realisam peregrinações de enfermos e aleijados...

—Exacto! Que tem uma historia da appareição maravilhosa da virgen, e onde se teem realisado curas surprehendedes. Pois bem. O romance de Zola despertou a certo engenheiro o desejo de saber o valor d'essa agua que vem espalhar-se na gruta monumental...

—Talvez para as aproveitar em algum estabelecimento thermal, não?

—Ou para isso ou para outra coisa. O que é certo é que, de pesquisa em pesquisa, investigando como quem espera encontrar o veio que deve transformar se em filão de ouro, o nosso homem logrou descobrir...

—Que vinham talvez de muito perto e que lhe era impossivel aproveitar-as, não é isso?

—O que elle descobriu foi outra coisa, sem duvidas, o maior de todos os milagres lá realisados...

«A agua... não tinha nascente na gruta, nem veio algum apreciavel podria ser reconhecido. O engenheiro ficou preocupado com o facto, e proseguido, foi encontrar uma canalisação que sahia da Ribeira de Lourdes e se dirigia no sentido da gruta...

—E...

—Com um pouco mais de trabalho, sem communicar qualquer coisa aos seus amigos, conseguiu levantar a planta exacta d'essa canalisação e por ella concluiu que a agua da gruta milagrosa era nem mais nem menos do que a agua da Ribeira canalizada com todos os cuidados e habilidades!

—E contra o achado?

—Espere lá. Desenhou o plano de essa canalisação, e no mesmo dia em que devia expol-o ao publico, foi referir o facto pela imprensa.

—Ninguem o tomou a sério...

—Qual não tomou? A noticia da descoberta e a planta exposta fizeram um escandalo monstro. Milhares de pessoas correram a vê-la. Organizaram-se rapidamente grupos que applaudiam emquanto outros accusavam furiosamente de embusteiro o curioso e importuno engenheiro.

—E elle?

—Para irritar ainda mais os clericales, depositou quarenta mil francos, e declarou que seriam entregues a quem provasse que as suas affirmações não eram verdadeiras!

—E que sucedeu?

—Imagine-o! Os clericales vendo destruida a sua grande mina, quizeram assassinal-o quasi! Mas como tinha quem o defendesse, o caso che-

Logo ao primeiro relance de vista o profissional scientifico teve um leve franzir aos cantos da bocca. Dirigiu algumas perguntas ácerca da profissão da enferma, tempo decorrido desde o começo da doença, estado anterior, doenças predominantes na familia, e tomou-lhe o pulso, com os olhos fitos no seu bello relógio de ouro com pequeninos brilhantes em volta do mostrador.

—Cento e dez pulsações... Ora sente-se e não se mova... assim.

Então fazendo dos dedos da mão esquerda uma especie de bigorna e dos da direita martello, começou a bater de ambos os lados do peito, muito attento aos sons, uns mais sonoros, outros mais curtos, variando de intensidade vibratil como o teclado de um piano cujos martellos tivessem as camur-

gou a tal situação que os romeiros, conhededores da monstruosa burla feita a uma porção de gerações salhiram de Lourdes praguejando, e dando ao diabo a santa, a gruta e os seus exploradores!

O artigo que publicamos n'outra parte d'este jornal sob a epigraphe *Angola*, pertence ao nosso collega lisbonense *A Folha da Tarde*.

COISAS DE LONGE

Luto Internacional—A morte d'um sábio

Em carta de Paris, de 4 do corrente, para o *Seculo*, lê-se o seguinte:

Todos os jornaes do mundo civilisado choram hoje a morte do grande sábio e illustre professor Virchow, que foi durante 60 annos a gloria da Allemanha. Era tão popular como Pasteur.

Ainda no anno passado todos celebravam o 80.º anniversario d'este eminente sábio, que transformou pelas suas descobertas e experiencias a sciencia medica.

Ha dias, déra uma quêda n'um carro electrico de Berlim, adoeceu e morreu no fim de quatro dias.

Anthropologista notavel, é auctor de dezenas de volumes do mais alto valor.

As suas ideias politicas eram tambem muito avancadas e foi sempre até ao fim da vida um livre pensador convicto, inimigo de todas as religiões.

Em 1866 tentou fundar uma liga para o desarmamento geral.

Deixa a viuva quasi da mesma idade, uma velhinha muito intelligente que collaborava ás vezes nos trabalhos scientificos de seu marido. O seu filho é já professor n'uma universidade allemã, e segue as ideias de seu pae.

A morte de Virchow vai produzir em França tanta sensação como produziu na Allemanha a morte de Pasteur e Lanterneau.

Virchow morreu no mesmo dia em que Augusto Comte, que o illustre morto tanto admirava, apesar de não ser positivamente um adepto de todas as theorias contistas.

Hontem, 3, á mesma hora em que os positivistas de Paris foram ao Péro Lachaise recitar discursos e acclamar a morte do immortal Comte, morria em Berlim o grande encyclopedista e materialista Virchow.

De Marrocos—Ataque a Mequinez—Assassinio de dois correios

As ultimas noticias vindas de Tanger accusam a gravidade da situação.

Todos os kabilas que rodeiam Mequinez se sublevaram contra a legalidade. Ainda que a cidade continue cercada, os rebeldes intentaram um novo ataque contra o bairro judeu.

Os insurrectos assassinaram dois correios, um francez e outro allemão, que levavam despachos para Mequinez.

De Fez sahiram 7:000 homens para combater a insurreição.

ças em diferentes grans de conservação. Em seguida applicava o ouvido aos pontos investigados.

—Respire forte... mais forte... ainda mais... Tussa á vontade... Agera sustenha a respiração.

E como a pequena cançasse muito, mandou-a deitar, e foi lavar as mãos sem dizer palavra.

—O sr. doutor—perguntou a doente—isto é coisa de cuidado? Eu precisava tanto sahir, trabalhar. Estou aqui preza e...—Uma violenta crise sacudindo-lhe o debil corpo nas violencias da tosse seca, não lho deixou concluir a phrase.

De olhar insistente sobre a phisionomia do medico a mãe sentia apertar-se-lhe o coração n'uma ancía de gritos, prestes a sahir-lhe com a nevrose do desespero.

—Qual perigo! Respondeu cons-

Boers e Ingлезes

A presença de miste Fischer ao lado dos tres generaes boers Botha, Delarey e Dewet—chegados de novo a Londres para negociarem com mister Chamberlain—desnortea e dementa profundamente a imprensa e os politicos imperia-listas da Grã-Bretanha.

Mas o facto explica-se bem:

Com o auxilio de certos jornaes dos continentes europeu e americano, os jornalistas e politicos jingoes tinham conseguido convencer o publico de que houvera ruptura de relações entre os generaes burghers e os delegados orangistas e transwaalianos na Europa—Kru-ger, Fischer e Leyds. Ora, a recente nota assignada por Botha, Delarey e Dewet, desmentindo similhante ruptura, já tinha abalado bastante os animos, pois era redigida em termos energicos, precisos e terminantes; mas a presença de Fischer em Londres, no momento actual, convence toda a gente de que a tal ruptura não passava de uma indigna burla, bem como demonstrou que os generaes boers nada farão sem consultar esse delegado.

E assim se desmoronaram todas as tentativas imperialistas britannicas, feitas no sentido de levar o mundo civilisado a crer que os boers estavam divididos em dois partidos rivaes.

E' mais uma derrota para ajuntar a muitas outras.

«Escroquerie»—A fortuna do rei Humberto

As auctoridades portuguezas estão n'este momento investigando d'um facto que se pode denominar sensacional.

Explicuemos:

Quando foi da morte do rei Humberto, constituiu-se em Italia uma quadilha de escrocs, nacionaes e estrangeiros, que, intitulado-se credores do fallecido rei, apresentaram as suas contas no Quirinal—documentadas, ao que parece.

O actual rei d'Italia pagou as contas, mas dias depois verificou que se tratava d'uma burla que parece elevar-se a muitos milhares de contos.

Já então os escrocs estavam fóra de terra italiana.

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros acabam de ser fornecidas instruções á policia para serem capturados os escrocs que são 14—nove homens e cinco mulheres.

Cidade incendiada

Depois do tremor de terra do monte Karbek, no Caucaso, que destruiu umas vinte aldeias e matou mais de setecentas pessoas, produziu-se ha dias uma segunda catastrophe na Asia-Menor.

A cidade de Afim-Kara-Kissar, situada na linha do caminho de ferro Sentari-Eskiehekir Konia, foi destruida por um violento incendio que durou 32 horas. Esta cidade que contava 25:000 habitantes, erguia-se junto d'um enorme rochedo onde, a uns 120 metros de altura, está edificada uma cidade

trangido o clinico.—Um resfriamento e nada mais...

—Ainda bem! Deus lhe pague a alegria que me dá! E eu a ter medo de padecer a mesma doença que matou a meniua cá de baixo! Crédo! Se fosse tysica... que horror!...

E o outro ataque de tosse a estrangul-a.

O medico voltou a face e despediu-se sem olhar para Luizita.

—Não receita, sr. doutor?—perguntou a mãe.

—Receito... e fez-lhe signal para o acompanhar.

Arvore colossal

Na California descobriu-se uma arvore que se póde considerar sem hesitação, como uma das maiores do mundo. A circumferencia do tronco é de 50 metros e o diametro de cerca de 16 metros. Essa arvore colossal encontra-se n'um terreno pertencente ao governo e tomaram-se todas as precauções para a proteger.

A' ultima hora.

—Appareceu hontem de manhã, afogado no esteiro da Senhora das Barcoas, o conhecido José Manuel. Ultimamente vivia na miseria e dava indicios de alienação mental. Pobre homem.

que data do 13.º seculo. Era uma das principaes *étapes* do antigo caminho das caravanas e possuia uma antiga ponte romana.

As casas, na maior parte construidas de madeira, formavam ruas tortuosas e estreitas, dupla razão que explica os progressos do incendio.

A cidade tinha varias mesquitas, encontrando-se tambem ali o tumulo do sultão Sahabaler, da epocha dos Sedjoucidas.

Godofredo de Bulhão e os seus cruzados fizeram alto Kara-Hissart e foi perto d'essa localidade que o exercito de Frederico Barbaroxa desembarcou na planicie, ao seguir na sua marcha para Iconium. Afim Kara-Hissart possuia um importante mercado de cereaes.

Na Africa do Sul—Na Suazilandia—Recomeçará a lucta?

Segundo as ultimas noticias chegadas da Africa do Sul, receia-se bastante que os ingлезes se vejam obrigados, em breve, a recomeçar ali a lucta.

Os chefes da região dos snazis de fórma alguma estão dispostos a acceitar a annexação do seu territorio aos ingлезes,—como succedeu com o Transwaal.

Dizem elles que devem obediencia aos boers e não aos inglezes.

O facto de não terem pegado em armas contra a Inglaterra, parece-lhe uma razão sufficiente para que esta os não annexe; e, como os snazis estão bem armados e possuem grande quantidade de munições,— não seria para admirar que causassem algum incommodo aos novos senhores do Transwaal.

Isto talvez explique os recentes envios de tropas inglezas para a fronteira da Suazilandia.

Arvore colossal

Na California descobriu-se uma arvore que se póde considerar sem hesitação, como uma das maiores do mundo. A circumferencia do tronco é de 50 metros e o diametro de cerca de 16 metros. Essa arvore colossal encontra-se n'um terreno pertencente ao governo e tomaram-se todas as precauções para a proteger.

A' ultima hora.

—Appareceu hontem de manhã, afogado no esteiro da Senhora das Barcoas, o conhecido José Manuel. Ultimamente vivia na miseria e dava indicios de alienação mental. Pobre homem.

PRACA DE TOUROS

NO PHAROL DA BARRA DE AVEIRO

HOJE, E NOS DIAS 28 E 29

AS 3½ DA TARDE

GRANDE E APPAROSA CORRIDA

DE

7 BRAVISSIMOS TOUROS

sendo os de pé todos puros e os de cavallo de reconhecida bravura

CAVALLEROS — Morgado de Covas e Fernando Alão.

ESPADÁ — Cypriano Bosquedo (*Chicorrito*).

BANDARILHEIROS — Luiz Homem, José de Sousa Cecilio e Manuel Vallego (*El Macareno*).

Um valente grupo de moços de forcado do Porto e Aveiro.

Director da corrida o sr. Mario Duarte.

O bandarilheiro Cecilio dará o arriscadissimo salto de vara.

Assiste a banda dos Bombeiros Voluntarios.

PREÇOS — Camarotes, 3,5120 rs.; Reservados, 600 réis; Sombra, 420 réis; Geral, 220 réis.

Os billetes estão á venda em Aveiro na **Veneziana Central** e no estabelecimento do sr. Arthur Pinheiro, á rua da Apresentação, até ao me.º dia.

(Continúa)

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO (A'S CINCO RUAS) AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellentemente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite. Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Vinho puro de Bucellas Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas. Praça da Peixe-AVEIRO N. B.—só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

HORAS ROMANTICAS Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas. QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes. VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol. EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol. A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1 vol. SENHOR EU, de Farina. — 1 vol. Cada volume, 100 rs. Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COSINHA PORTUGUEZA OU ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Producto reservado a um fim patriotico e piedoso) 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos. 795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 13; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios; 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795. A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:— Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formula cartoneagem, 700. Idem 760 réis.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA Os mysterios da Inquisição POR F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gambrão. Nos mysterios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escallpella-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos, dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor. Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, mediando 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar. Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820 Illustrada com magnificos retratos das grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, a fim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade. Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis Cada vol. brochado.. 4:500 » Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal a vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO. EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

Cathecismo Moderno (ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis. A venda na Livraria Nello Guimarães—Rua Formosa, 282, PORTO

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO POR JOÃO DE MENEZES A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160—LISBOA. Preço 200

ROLÃO PALMA ESTÁ farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas. Praça do Peixe AVEIRO SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? traduçáo de EDUARDO DE NORONHA 300 rs. cada volume 300 A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O FOGO Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel. DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol.. 100 Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O! Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco. Trad. de EDUARDO NORONHA Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações. Preço 500 réis A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ARMAZENS DA BEIRA-MAR DE MANUEL CONÇALVES MOREIRA PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5 AVEIRO D'aquí levarás tudo tão sohejo (Luz. Cam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada. Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicycles Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas. Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa). Flores artificiaes e coróas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações. N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF," Fundada em 1862 EM Kaiserslautern são estas as melhores machinas de costura A machina PFAFF para costureiras. A machina PFAFF para alfaiates. A machina PFAFF para modistas. A machina PFAFF para sapateiros. A machina PFAFF para seleiros. A machina PFAFF para correiros. A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráa ao mais grosso cabedal. A machina "PFAFF" é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vendem-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a José Maria Simões & Filho ANADIA-SANGALHOS

MAIS UM TRIUMPHO! As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix. É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições. AVEIRO 75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79